

BRASIL E PERU NAS DOBRAS DO (IM)POSSÍVEL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO DIÁLOGO ENTRE COLETIVOS DOCENTES

Mairce da Silva Araújo¹
Jacqueline de Fátima dos Santos Morais²
Ruttyê Silva de Abreu³

*Caminante, no hay camino,
se hace camino al na dar*
Antonio Machado

Com os versos do poeta sevilhano Antonio Machado trazemos ao diálogo algumas ações investigativo-formativas produzidas no interior de um coletivo de docente nomeado “Rede de Docentes que Estudam e Narram sobre Alfabetização, Leitura e Escrita” (REDEALE).

Inserido na Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), tal coletivo desenvolve atividades que envolvem pesquisa, extensão e ensino, com desdobramentos no México e no Peru. Dois propósitos maiores nos movem no Redeale: compreender processos coletivos de mudança das práticas pedagógica a partir das relações de interação e interlocução entre docentes, em/por coletivos docentes e contribuir com a organização de ações em redes e coletivos docentes na América Latina.

Nesse artigo trazemos parte de nossos movimentos nos quais pretendemos estreitar e ampliar laços e ações colaborativas nos países já mencionados, enfocando experiências vividas na construção de parceria com o coletivo docente peruano “Red Desenredando nudos”.

Rede de docentes que estudam e narram sobre alfabetização, leitura e escrita

A Redeale, coletivo de Docentes que Estudam e Narram sobre Infância, Alfabetização, Leitura e Escrita, resultou da articulação entre professores(as) e grupos de pesquisa na FFP/UERJ mobilizados pelo objetivo de compartilhar experiências docentes na educação infantil, na alfabetização e no ensino superior, no ano de 2015.

O impulso para a criação do coletivo veio a partir de nossa participação no “VII Encuentro Iberoamericano de Coletivos e redes de Maestros y Maestras que Hacen Investigacion e Innovación desde su Escuela y Comunidad”, que ocorreu em Cajamarca- Peru, em julho de 2014. Após o encontro, a partir de uma proposta do professor peruano Sabino Abanto Abanto, coordenador, junto Maria Isabel Gutiérrez Chaves, do coletivo docente “Red Desenredando nudos”, seguimos em contato com a rede de Cajamarca, via *Skype*, através de encontros mensais, com duração de cerca de três horas cada, construindo um intenso diálogo que tem se nutrido do desejo coletivo de compartilhar experiências docentes, com vistas a fortalecer a luta por uma escola popular emancipadora na América Latina.

Nos guia uma concepção de formação que busca romper com um modelo de racionalidade técnica aplicativo de pensar e fazer a formação docente inicial e continuada. Concepção essa que vê os/as professores/as como meros/as aplicadores/as de conhecimentos e práticas

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mairce@hotmail.com.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jacquelinemorais@hotmail.com.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ruttye@gmail.com.

definidos/as nos gabinetes das secretarias de educação, dentro dos muros da universidade, nos espaços acadêmicos, portanto, ao largo da escola e da comunidade sem reconhecer a natureza autoral e produtiva da prática docente.

Em diálogos entre Universidade e Escola Básica, que caracteriza nas ações investigativas dentro da universidade, temos aprendido a reconhecer “a escola no plural – que emerge desde a cotidianidade dos saberes, dos desejos e das buscas dos que atuam nela” (BERNAL, 2010, p. 2). Narrativas docentes revelam saberes e fazeres pedagógicos construídos e vividos em diferentes tempos e lugares, em boa parte das vezes alimentados em coletivos, indiciando que professores/as se formam em múltiplos espaços e tempos, em movimentos diversos e de natureza complexa, permeados por relações grupais, colaborativas e dialógicas. (ARAÚJO E MORAIS, 2016)

O caminho que se constrói na caminhada

*estamos muy animados de hacer el proyecto juntos,
los matices, las diversidades, la cultura los colores
serán los ingredientes para esta linda experiencia de
creación colectiva*
(blog “Red de Maestras y Maestros Desenredando
Nudos”)

Na interlocução entre os coletivos Redeale e “Red Desenredando nudos” fomos construindo caminhos que não estavam previamente desenhados.

A afirmação das professoras peruanas, compartilha o entusiasmo provocado pela experiência. Por outro lado, porém, obstáculos também dificultavam a construção de projetos coletivos. Assim, a distância física Brasil- Peru e a diferença de idioma português-espanhol são desafios que continuamos a enfrentar até hoje.

Compartilhando nossas investigações a partir da escola e da comunidade, muito mais do que métodos ou técnicas pedagógicas, dávamos-nos a conhecer um coletivo a outro coletivo. Compartilhávamos um patrimônio de saber-fazer vivo, incorporado em práticas cotidianas, historicamente e culturalmente situadas, provocadora de leituras de mundo singulares, como nos ensina Freire.

Alguns frutos iniciais da caminhada

Dado os limites do presente artigo, trazemos dois projetos compartilhados gerados a partir da caminhada: o Projeto Calendário Patrimonial um Retrato Gonçalense e a Expedição Pedagógica vivida no “III Encuentro Nacional del colectivo peruano de docentes que hacen investigación e innovación desde la escuela y su comunidad”, em Huancayo, Peru, no período de 01 a 05 de agosto de 2016.

Projeto Calendário Patrimonial um retrato gonçalense

Em um dos encontros entre os coletivos foi apresentado pelas docentes peruanas um projeto desenvolvido na Escuela Campesina Alternativa que produzira um calendário. Tal projeto, desenvolvido com estudantes na cidade de Cajamarca, Peru, originou a construção de um calendário com contos criados pelas crianças, inspirados nas árvores nativas do Peru. O trabalho além de buscar atender aspectos educacionais, culturais e curriculares, tinha como

finalidade maior o desenvolvimento pessoal e coletivo de crianças, jovens, adultos para que essas possam melhorar as condições de vida e do meio ambiente.



Fig. 1: Calendário da Escola Campesina Alternativa acervo REDEALE

Após apresentação do projeto do Calendário Cultural das crianças de Cajamarca, foi proposto pelas/os colegas peruanas/os desenvolver um trabalho semelhante no Brasil. Incorporando a proposta construímos o projeto “Calendário Patrimonial um Retrato Gonçalense”, a ser desenvolvido na Escola Municipal Paulo Macedo do Amaral, por ser esta o local de trabalho de uma das professoras do grupo brasileiro.

O projeto ainda em desenvolvimento envolveu toda escola, tendo produzido alguns trabalhos acadêmicos sobre a experiência. Trazemos aqui apenas um dos cordéis produzidos com as crianças:

FAZENDA COLUBANDÊ

Querido amigo
Quero te dizer
[...]
Antigamente tinha escravidão
E também muita plantação
Era da Catarina Siqueira
Essa grande construção
Fica em São Gonçalo, no bairro Colubandê
Um lugar que considero, muito bom de se viver
Com pessoas legais, divertidas e bonitas
Quando você puder, venha nos ver!
(Cordel Coletivo 3º ano- E. M. Paulo Amaral)

Importante trazer, igualmente, uma das reflexões sobre a experiência elaborada pelo grupo, que confirma para nós a potência da formação que vai se constituindo no movimento coletivo

A pesquisa e estudos acerca dos patrimônios históricos da cidade de São Gonçalo, a nossa cidade, fez crescer o encantamento e admiração por um lugar que outrora era visto apenas como mais um lugar comum da cidade, sem sequer pensar nos aspectos culturais e históricos que tais patrimônios representavam. Mudança de concepção se dá primeiro em nós, educadoras/pesquisadoras. De forma semelhante também ocorreu com as crianças da Escola Municipal Paulo Macedo Amaral. Tal sentimento que surge com relação a nossa cidade transforma-nos em novos cidadãos

gonçalenses, cidadãos com uma concepção de pertencimento e de responsabilidade em cuidar e preservar o patrimônio da cidade. (FARIA, CRESPO, LOROSA, 2016, p. 9)

Uma expedição pedagógica em Huancayo, Peru: a formação como viagem

Em verbete elaborado para o “DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente”, publicado em cdrom pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Bernal, define Expedição Pedagógica como:

Movimento de professoras e professores que, por meio de viagens através de caminhos, povoados e cidades, produzem uma mobilização social pela educação, geram encontros e constroem um novo olhar sobre si mesmo e sobre a diversidade de práticas pedagógicas existentes. (BERNAL, 2010, p. 1)

A ideia da Expedição Pedagógica está ligada à origem e ao desenvolvimento do Movimento Pedagógico na Colômbia, durante a década de 80, nos departamentos de Caldas e Guaviare, expandindo-se por toda a América Latina e mantendo-se até nos tempos atuais, a partir da organização de redes e outros coletivos docentes e trazendo contribuições para respostas à questões tais como: “Quem somos hoje como professores?”, “Que escola estamos construindo?”

O movimento que nos levou ao “III Encuentro Nacional del colectivo peruano de docentes que hacen investigación e innovación desde la escuela y su comunidad”, em Huancayo, Peru, no período de 01 a 05 de agosto de 2016, para vivenciar com o grupo a expedição pedagógica peruana, também foi tomando corpo a partir de encontros entre os coletivos brasileiro e peruano. Um grupo formado por onze integrantes, sendo três professoras da universidade e nove entre professor/as da escola básica e estudantes de graduação.



Fig. 2: O Redeale na Expedição Pedagógica Peruana acervo REDEALE

Compartilhando com Sá-Chaves que “a formação é uma viagem, a narrativa é a memória dessa jornada” (2014, p. 21) planejamos, cuidadosamente, nossa expedição pedagógica, tanto no sentido material, quanto no sentido de nos prepararmos afetivamente, psicologicamente, quanto intelectualmente, para experiência a ser vivida.

Um relato extraído do diário de campo de uma das participantes antes da viagem e uma reflexão produzida após o retorno, que constam de um artigo produzido para a Revista Magistério da Colômbia, dão a ver parte da riqueza do processo vivido:

Check-in feito, o que outrora era apenas uma possibilidade distante, vai se tornando uma realidade: será preciso encarar, de fato, o pássaro voador! Muitas emoções e sentimentos se misturam. Para nós moradores/as de São Gonçalo, cidade periférica e com altos índices de pobreza, a hipótese de viajar de avião, simplesmente, nem era levantada: sair do país, descobrir outros mundos, outras culturas, outros povos, outros “outros” (Diário Danusa Tederiche). (ARAUJO, FARIA, CONCEIÇÃO, 2016, p. 4).

A escrita reflexiva sobre esta jornada tem nos provocado a pensar sobre a potência do encontro com o outro para o nosso próprio processo formativo. Nesse sentido, a experiência provocada pela expedição pedagógica, nos desafiando a construir novos olhares sobre nós mesmos e sobre nossas práticas pedagógicas, a partir dos encontros/confrontos com a diversidade de tantas outras práticas pedagógicas existentes, nos mobiliza para a construção de uma pedagogia outra, inspirada no compromisso ético, estético e político com uma sociedade latino-americana mais justa e democrática. (ARAUJO, FARIA, CONCEIÇÃO, 2016, p. 8)

Tanto uma, quanto outra narrativa, das poucas narrativas reflexivas que conseguimos produzir até agora, nos anima a seguir em frente em nosso propósito de compreender processos coletivos de mudança das práticas pedagógica a partir das relações de interação e interlocução entre docentes, em/por coletivos docentes e contribuir com a organização de ações em redes e coletivos docentes na América Latina.

Breves apontamentos finais

O diálogo que temos construído entre Brasil e Peru tem confirmado para nós reflexões que afinadas com as perspectivas epistemológicas de Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos (conhecimento e emancipação), confirmam que o contexto educacional atual na América Latina é fruto de políticas colonizadoras de tradição eurocêntrica e fortemente alinhadas às necessidades do chamado mercado global.

Indo na contramão das lógicas colonialistas, os coletivos docentes com os quais intercambiamos projetos de investigação e ação, vem assumindo uma postura investigativa a partir do cotidiano da escola e da comunidade. Vivendo a experiência da construção de projetos coletivos, docentes e estudantes têm favorecido a emergência de uma ecologia de saberes, como afirma Santos, produzida a partir de questões que atravessam as experiências locais, colocando em confronto projetos globais.

Referências

ARAUJO, M.; MORAIS, J. Formação Continuada em Redes Latino Americanas: Experiências e Narrativas Docentes no México, Peru e Brasil. Trabalho apresentado no **III Encuentro Nacional del colectivo peruano de docentes que hacen investigación e innovación desde la escuela y su comunidad**, 01-05/08/2016, Peru.

_____. et al. “Um diálogo Peru-Brasil, producimos calendários: uma escuela como expresión de cultura.”. Trabalho apresentado no **III Encuentro Nacional del colectivo peruano de docentes que hacen investigación e innovación desde la escuela y su comunidad**, Huancayo, 01-05/08/2016, Peru.

_____; FARIA, Danusa T. B.; CONCEIÇÃO, Sandra S. P. Diário de Itinerância e uma expedição Pedagógica no Peru: caminhos de processos formativos. Artigo submetido à **Revista Internacional Magisterio**. Disponível em: <<http://www.magisterio.com.co/revista/la-escuela-y-la-paz>>. Acesso em: 30 ago, 2016.

BERNA, M. P. U. Expedição pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Blog “Red de Maestras y Maestros Desenredando Nudos”. Disponível em: <<http://desenredandonudos.jimdo.com>>. Acesso em: 10/05/2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1999.

MORAIS, Jacqueline et al. “Red Desenredando nudos - Cajamarca - Perú y Red REDEALE – Río de Janeiro- Brasil: la Producción de Cartas entre Alumnos de Segundo y Quinto Grado Durante el año 2015”. Trabalho apresentado no “**III Encuentro Nacional del colectivo peruano de docentes que hacen investigación e innovación desde la escuela y su comunidad**”, Huancayo, 01-05/08/2016, Peru.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente** – contra o desperdício da experiência. S. Paulo: Cortez, 2000.